



CAMPANAS

EXPERIMENTA DESIGN 2003 // BIENAL DE LISBOA

CAMPANAS

A EXPOSIÇÃO

Local: Interpress, Rua Luz Soriano, Bairro Alto
Datas: 19 de Setembro a 26 de Outubro

A exposição Campanas é assumida pela Experimentadesign como um evento central na programação da sua edição de 2003. Por várias razões: pela forma, conteúdo, tema, oportunidade e simbolismo do trabalho da dupla de designers unanimemente considerada das mais reputadas do design contemporâneo brasileiro.

Campanas é uma exposição itinerante que reúne cerca de 30 objectos produzidos por Fernando e Humberto Campana nos últimos anos, a que se soma mais uma, inédita, concebida especialmente para a Experimentadesign. Com a vinda a Lisboa, Campanas pisa pela primeira vez solo europeu e soma, ao valor intrínseco do seu espólio, uma oportunidade soberana de reforço das relações culturais entre Portugal e o Brasil.

O potencial institucional oferecido pela vinda de Campanas a Portugal é imenso e ambos os ministros da Cultura de Portugal e de Brasil quiseram associar-se a esta oportunidade de reforçar o incremento das relações culturais luso-brasileiras. O ministro da Cultura Pedro Roseta, e o seu homólogo brasileiro Gilberto Gil, nem o seu homólogo brasileiro quiseram desperdiçá-lo: ambos estarão assim presentes na inauguração da exposição na Interpress, em Lisboa, a par dos dois designers brasileiros que também participarão nas Conferências de Lisboa, outro dos eventos da Experimentadesign 2003.



Exposição no Centro Cultural do Banco do Brasil, Brasília, Fevereiro 2003.

CAMPANAS

NARRAR UMA HISTÓRIA, OUTRAS HISTÓRIAS

A obra de Fernando e Humberto Campana apoia-se na observação. São narrações de uma realidade marcada por lembranças de quando eramos crianças, e pela transitoriedade dos sentimentos de adultos – felicidade, desespero, sexualidade, criatividade, amor, coragem, sobrevivência.

Falamos de uma história própria, diferente, e ao mesmo tempo comum a tantas pessoas. Ainda que se trate de um relato único, original e revelador, pertence a um imaginário comum – o lugar de origem. Estamos falando do Brasil e seus contrastes – cidades-favela, pobreza e riqueza na mesma rua, espaço construído e território vazio, diversidade, calor, lixo, materiais de uso corriqueiro e vulgar, baixa tecnologia, artificialidade e natureza.

O design dos Campana significa isso e muito mais. Subentende uma enorme capacidade de misturar a própria narrativa – sem vergonha e orgulhosa de si mesma – com o relato de outros, incorporando culturas externas e, ao mesmo tempo, sublimando a própria realidade que, atraente e insuportável em igual medida, precisa de ser exibida. Assim se caracteriza a história brasileira e sua condição de cultura antropofágica.

Esta dupla de delicada sensibilidade fortaleceu, de forma crescente, o próprio trabalho durante os últimos vinte anos, através de uma linguagem local e pouco contaminada, expressão de desejo por uma felicidade mágica e intuitiva. Este é o universo acolhido para pensar a própria realidade, onde certos “esconderijos” funcionam como território fértil para o design, onde nos reconhecemos nos nossos sonhos e lembranças. Um design que funciona como deflagrador na compreensão da própria cultura e das suas omnipresentes e mutantes realidades.



Sofá Boa

CAMPANAS

NARRAR UMA HISTÓRIA, OUTRAS HISTÓRIAS

E como tudo é mutante, uma das condições mais interessantes desta obra está na sua própria ambiguidade e na sua capacidade de se transformar – falamos aqui de objectos únicos, trabalhados manualmente, com um profundo amor pelo material escolhido. Objectos que não se repetem e que dão uma ideia de incompletude, por que em transformação. Desta forma, o design pode ser compreendido fora dos cânones tecnológicos e de industrialização, ditados pela indústria e pela própria funcionalidade, fugindo quase por completo do fantasma do múltiplo, para alcançar outras referências.

Mas, na realidade, são objectos delicadamente inacabados, gravados na sua própria vulnerabilidade. Objectos de compreensão complexa, capazes de serem submetidos a diversas mudanças, a transformações materiais e mentais, objectos incapazes de se extinguir. É assim que a expressão objecto único / objecto incompleto se inscreve na filigrana do desejo que subjaz no design desta dupla.

Campanas apresenta a produção dos dois últimos anos. Um deserto – de dia ou de noite, iluminado ou em penumbra – delimitam a planície infinita onde a acção acontece, onde não existe tempo real. Desprevenido, o visitante poderá transitar entre Sushis, Boas, Batuques, Vitória Régias, Anêmonas, Petecas e Pelúcias, sem precisar encontrar sentido nas coisas, e onde as referências se multiplicam, assim como os territórios que as contêm. Territórios de excepcional riqueza cultural e de memórias marcadas pelas ilusões. Territórios de odores, sons e cores. Territórios submersos em marés de incertezas que não precisam nos responder a todas as questões.

Fernando e Humberto trabalham com o lugar e as suas emoções. Trata-se, provavelmente, de um dos preciosos tesouros que o Brasil tem a oferecer. Para dentro, para fora.

Nicola Goretti, arquitecto
Curador Campanas



Poltrona Multidão



Vaso Galho

CAMPANAS

O AMOR PELO MATERIAL

Para além da identificação com a alma brasileira, a obra dos irmãos Campana é atravessada por outra bissetriz: um 'amor profundo pelo material escolhido', tal como o definiu o curador da exposição, Nicola Goretti.

Campanas reflecte esse atributo de forma particularmente notável, desde logo porque toda a cenografia assenta sobre a ideia de um deserto, ou melhor dizendo, dois desertos dos quais sobressaem os objectos manualmente criados pela dupla de designers. Essa ideia de paisagem nua, de espaço despido de referências exteriores, é gerado em boa parte pelo piso composto de plástico triturado, de uma massa indistinta de PET moído por onde os objectos se distribuem.

São 20 toneladas – dez de plástico branco, dez de plástico verde – que cobrem por inteiro as duas salas da exposição como um tapete irregular e imprevisível que os visitantes têm de percorrer. A utilização de material reciclado está, é claro, longe de ser inocente e pretende induzir o visitante na reflexão sobre o vínculo que existe entre o uso do produto e o seu desperdício, a sua rejeição e o seu aproveitamento, a degeneração a que parece condenado e as possibilidades redentoras de um consumo alternativo.

Campanas é ambivalente em muitos aspectos. Está dividida em dois blocos que representam respectivamente a luz e a sombra, como dois desertos artificiais distintos, um nocturno e outro diurno e está organizada de tal forma que se situa na fronteira entre a exposição de design e a instalação, sem se decidir por nenhum deles. Representa uma clara tentativa de levar mais longe as formas convencionais de expor, logo de consumir, formas, objectos, significados e símbolos.



CAMPANAS

O AMOR PELO MATERIAL

Cada um das peças expostas reforça esta lógica de percepção e de interpretação, a procura de uma nova semântica através da reciclagem dos próprios conceitos. É esse convite que cada visitante receberá quando observar a poltrona Banquete, um objecto criado com humor, astúcia e bonecos de peluche que combina a suavidade do toque com os sons que cada um deles emite quando alguém se senta nela. Um pouco mais séria, a poltrona Multidão, é uma peça única feita com 120 bonecas de pano fabricadas pelas comunidades carenciadas de Paraíba. A propósito deste objecto, Fernando Campana afirmou: “O mais interessante do nosso trabalho é que apontamos caminhos para a utilização dos materiais. No caso da poltrona Multidão, por exemplo, as populações que produzem as bonecas podem pegar nesta ideia e tornar o produto utilitário”.

Feltro, PVC, pedaços de carpetes e outros materiais unidos em pequenos rolos mais ou menos perfeitos encaixados numa estrutura metálica são a matéria-prima dos vários exemplares da 'linguagem sushi' que compõem a exposição e que vão desde cadeiras, bancos e sofás a fruteiras para a mesa. Mas não só. Uma inesperada combinação de materiais associa um tubo de ensaio de vidro pirex deformado com o calor a um galho de uma jabuticabeira para a criação do chamado Vaso Galho – madeira e vidro unidos num perturbante abraço de subtilíssimo design.



CAMPANAS

BIOGRAFIA

Os irmãos Campana são naturais de Brotas, no interior de São Paulo, e têm formações académicas distintas, ambas fora da área do design: Fernando Campana (nasceu em 1961) estudou arquitectura, Humberto Campana (nasceu em 1957) licenciou-se em Direito. A aproximação àquela que haveria de ser a sua área de eleição fez-se através de Humberto Campana, que tinha como hobbie a paixão pela escultura e pelo trabalho manual.

Em 1984, os dois irmãos deram os primeiros passos na criação de formas através de pequenos objectos, molduras e cinzeiros, que produziam com todo o tipo de materiais que conseguiam utilizar. Uma viagem de Humberto Campana ao rio Colorado, nos Estados Unidos, fez deflagrar o talento da dupla de designers através de uma colecção de ousadas cadeiras de aço.

Em 1988-89 Adriana Adam e Maria Helena Estrada, dois grandes nomes do design brasileiro, foram curadoras da primeira exposição dos dois irmãos no Museu de Arte de S. Paulo. Em 1994 participaram no Salone di Mobile de Milão e seduzem a indústria de design italiana que, desde então, tem produzido e comercializado um grande número de objectos com a assinatura Campana.

Quatro anos depois, em 1998, surge a consagração internacional quando o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque faz uma retrospectiva do seu trabalho. Os galardões sucedem-se: em 1996 recebem o 1º prémio na Categoria Design do XXI Salão de Arte de Ribeirão Preto, em S. Paulo, com Cadeira de Papelão e no ano seguinte bisam no 1º prémio na Categoria de Móveis Residenciais na ABIMÓVEL - Associação Brasileira da Indústria de Móveis, com Mesa Inflável. Em 1999, os irmãos foram galardoados com o Prémio George Nelson Design Award, da revista norte-americana "Interiors".

Neste momento, peças suas integram os acervos de museus e instituições como o MOMA de Nova Iorque, Museu de Arte Moderna de S. Paulo, Vitra Design Museum na Alemanha, Museu de Artes Decorativas de Montreal e Don Edelman Foundation, na Suíça, entre outros.



CAMPANAS

PARA ALÉM DO CONSUMO

A matriz filosófica e operativa dos irmãos Campana é particularmente ilustrativa da matéria que faz o tema de capa desta edição da Experimentadesign: Para Além do Consumo. Ao longo das duas décadas da sua carreira, os dois irmãos têm vindo a revolucionar os conceitos de utilização e re-utilização dos objectos do quotidiano das sociedades actuais, sem perder de vista aquela que é a sua inspiração primordial: o modo de vida do povo brasileiro e os seus retumbantes contrastes. Falar dos Campana – nascidos e criados em Brotas, no interior de São Paulo – é antes de mais falar do Brasil.

Os objectos que criam são, cada um deles, uma espécie de manifesto artístico onde se mistura a exaltação vibrante da cor e do calor tropicais com desperdícios resgatados do opulento lixo urbano. Questionados sobre o que mais os motiva, os irmãos responderam: “O material. Procuramos inspiração na rua”. É de lá que trazem mangueiras de borracha, caixas de papelão, plásticos, pedaços de madeira, fios, alumínio, chapas de aço inoxidável, cordas, pretensos desperdícios, para uma operação de reconfiguração que cruza a altíssima dimensão conceptual que possuem com a realidade densamente multicultural que hoje marca e define o Brasil.

Ver uma exposição de peças dos irmãos Campana é confrontar-se com as limitações e as contradições das sociedades contemporâneas, através das suas piores manifestações – o desperdício –, sem perder de vista a identidade regional, o olhar local – o mercado de rua da cidade de S. Paulo, por exemplo, que muitos conseguem identificar na paleta cromática do conjunto. Mas não só. Apesar da extrema sofisticação das suas peças (todas elas parecem únicas, irrepetíveis, ímpares, todas elas se aproximam de obras de arte), o trabalho dos dois designers é atravessado por uma preocupação de democratizar o design, aproximando-o do que é comum, do que é universal, do que é partilhável.



Poltrona Pelúcia



Petecas Magis

CAMPANAS

FICHA TÉCNICA

Curadoria

Nicola Goretti

Produção Geral

Campanas GRUPO AG

Produção Executiva

Ivana Valença Santiago

Patrícia Gomes da Silva

Nicola Goretti

Produção Studio Campana

Roberta Cosulich e equipa

Produção

GRUPO AG - São Paulo

Eliane Guglielme

Arquitetura e Assessoria Geral

Caetano Xavier de Albuquerque

Lígia de Medeiros

Eduardo Borém

Sídney de Souza Jr.

Cenografia

Adriano e Fernando Guimarães

Nicola Goretti

Eduardo Borém

Fotografia Exposição Campanas

Cristiano Sérgio

Fotografia Peças Campana

Andrés Otero

Andréas Heiniger

Andre Conti

EDRA